



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 16/09/2016 a 22/09/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
16/09/2016	9,66	313,70	31,98	4,03	3,37
19/09/2016	9,72	311,90	32,83	4,04	3,37
20/09/2016	9,89	313,10	33,83	4,06	3,40
21/09/2016	9,75	308,70	33,40	4,07	3,40
22/09/2016	9,76	307,90	33,96	4,05	3,36
Média	9,76	311,06	33,20	4,05	3,38

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	77,95	0,39
RS - Santa Rosa	77,45	0,52
RS - Ijuí	77,45	0,52
PR - Cascavel	79,40	0,95
MT - Rondonópolis	78,56	2,29
MS - Ponta Porá	74,50	2,76
GO - Rio Verde (CIF)	73,65	0,96
BA - Barreiras (CIF)	80,20	1,26
MILHO		
Argentina (FOB)**	171,80	-0,92
Paraguai (FOB)**	157,00	-0,32
Paraguai (CIF)**	219,00	-0,45
RS - Erechim	49,50	0,00
SC - Chapecó	48,75	-0,51
PR - Cascavel	38,10	0,53
PR - Maringá	36,20	-3,98
MT - Rondonópolis	33,50	0,00
MS - Dourados	34,95	-0,14
SP - Mogiana	38,70	-3,25
SP - Campinas (CIF)	42,25	-2,87
GO - Goiânia	41,90	-1,41
MG - Uberlândia	44,10	-1,34
TRIGO		
RS - Carazinho	710,00	-6,58
RS - Santa Rosa	710,00	-6,58
PR - Maringá	725,00	-13,69
PR - Cascavel	715,00	-13,33

*Período entre 16/09/2016 a 22/09/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 22/09/2016

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	43,08	70,78	38,36

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 22/09/2016

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	49,46
Feijão (saco 60 Kg)	224,50
Sorgo (saco 60 Kg)	39,83
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,36
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,33
Boi gordo (Kg vivo)*	4,87

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja melhoraram um pouco durante esta semana, fechando a quinta-feira (22) em US\$ 9,76/bushel, após US\$ 9,50 uma semana antes (referência a primeira posição cotada).

O motivo da melhora, agora, seria o excesso de chuva em algumas regiões dos EUA, o que estaria atrasando a colheita. A mesma chegou, até o dia 18/09, em 4% da área contra 5% na média histórica. Portanto, o tema ainda é irrelevante para o contexto final da safra. Todavia, o mercado começa a especular de que o volume projetado pelo USDA em seu último relatório (114,3 milhões de toneladas) pode não se concretizar. Mesmo assim, a safra final da oleaginosa nos EUA não deverá baixar de 110 milhões de toneladas, consolidando um novo recorde.

Até o dia 18/09 as condições das lavouras ainda por colher apontavam 73% entre boas a excelentes.

Paralelamente, as exportações líquidas de soja pelos EUA, na semana encerrada em 08/09, atingiram a 1,02 milhões de toneladas para o ano comercial 2016/17, sendo que a China comprou 641.700 toneladas daquele total. Já as inspeções de exportação alcançaram 755.120 toneladas na semana encerrada em 15/09, acumulando 1,9 milhões de toneladas no atual ano comercial iniciado em 1º de setembro.

Por sua vez, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) informou que o esmagamento de soja atingiu 3,59 milhões de toneladas em agosto. Um volume abaixo do registrado em julho e bem abaixo do esperado pelo mercado (3,77 milhões).

Pelo lado da demanda, segundo o governo brasileiro, a China teria comprado 36,21 milhões de toneladas de soja do Brasil em 2016, de um total vendido nos primeiros oito meses do ano de 48,17 milhões. Ou seja, a China respondeu por 75,2% do total exportado pelo Brasil no corrente ano. O volume total vendido ao exterior cresceu 5,1% sobre igual período de 2015.

No mercado brasileiro, os preços cederam no final da semana, após breve recuperação, devido a nova valorização do Real. Após atingir a R\$ 3,34 por dólar na semana passada, a moeda estadunidense voltou a ser cotada em R\$ 3,21 em alguns momentos desta semana. A valorização se deve a manutenção do juro baixo nos EUA. Agora, o sentimento é de que se houver mudança nos mesmos, talvez isso ocorra apenas em dezembro próximo. Igualmente mudanças na política monetária japonesa enfraqueceu o dólar no cenário internacional.

Desta forma, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 70,78/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 77,00/saco na compra. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 71,00 e R\$ 73,00/saco no Piauí e Tocantins, R\$ 71,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 78,00/saco em Cascavel (PR). Quanto aos preços futuros, o interior gaúcho registrava R\$ 75,00/saco FOB para maio/17; Rondonópolis (MT) apontava R\$ 67,00/saco para março/17; e Piauí e Tocantins indicavam R\$ 72,00 a R\$ 73,00/saco para abril/17 (cf. Safras & Mercado).

O mercado nacional continua travado com pouco produto disponível e na expectativa do novo plantio, o qual começa a se desenhar pelo Norte e Centro-Oeste brasileiro. A safra 2015/16, até o dia 09/09, havia sido comercializada em 89% do total, contra 86% na média histórica para o período. No Rio Grande do Sul as vendas atingiam a 80%, contra 71% na média, no Paraná 86%, contra 79% e no Mato Grosso 95%, contra 93% na média. Já para a safra nova 2016/17 as vendas antecipadas brasileiras, na mesma data, atingiam a 20% do total esperado, ficando exatamente dentro da média histórica. No Rio Grande do Sul as mesmas chegavam a 12%, contra 11% na média, no Paraná 14%, contra 13% na média, e no Mato Grosso o percentual vendido batia em 27%, contra 26% na média histórica para o período (cf. Safras & Mercado).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período entre 01/09/2016 a 22/09/2016.

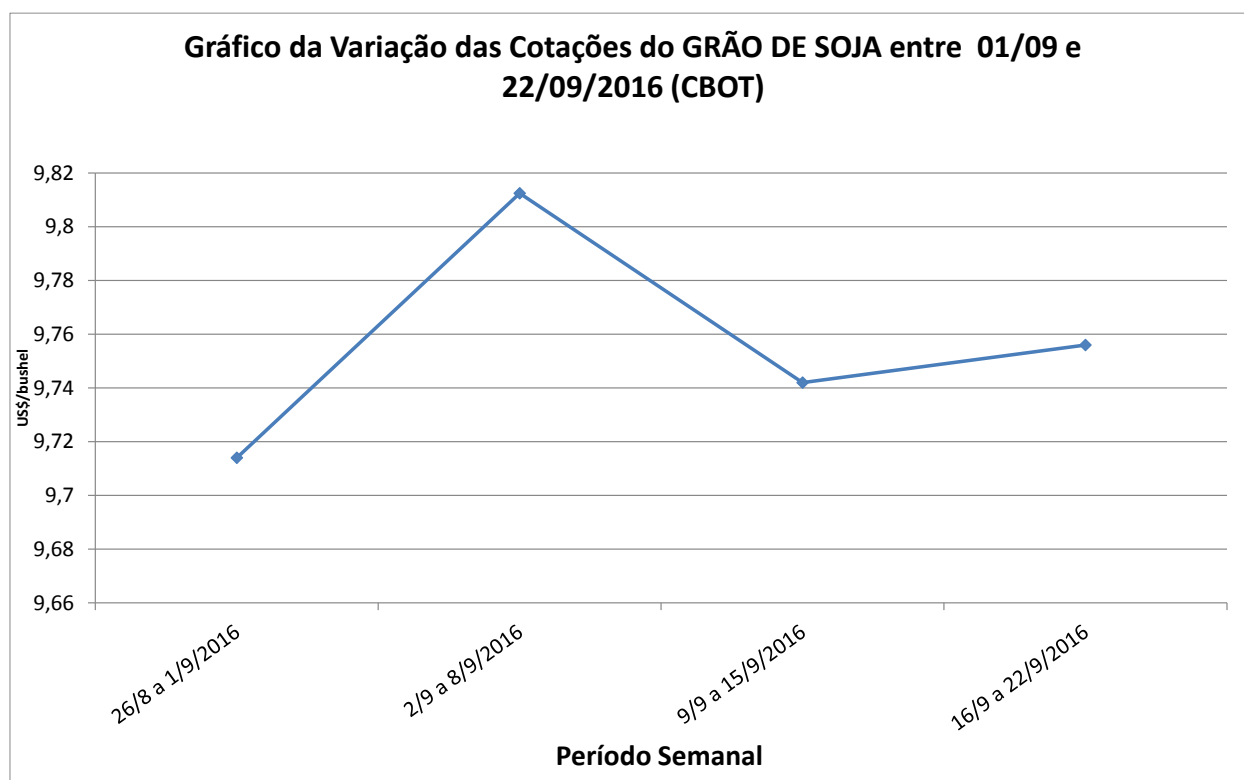


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 01/09 e 22/09/2016 (CBOT)

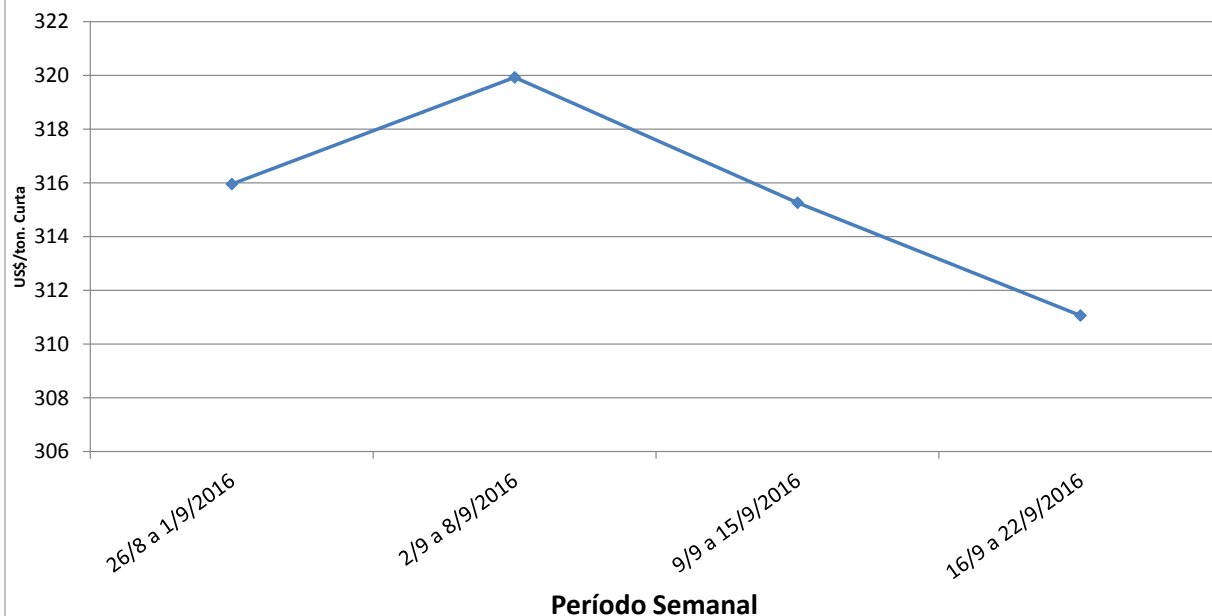
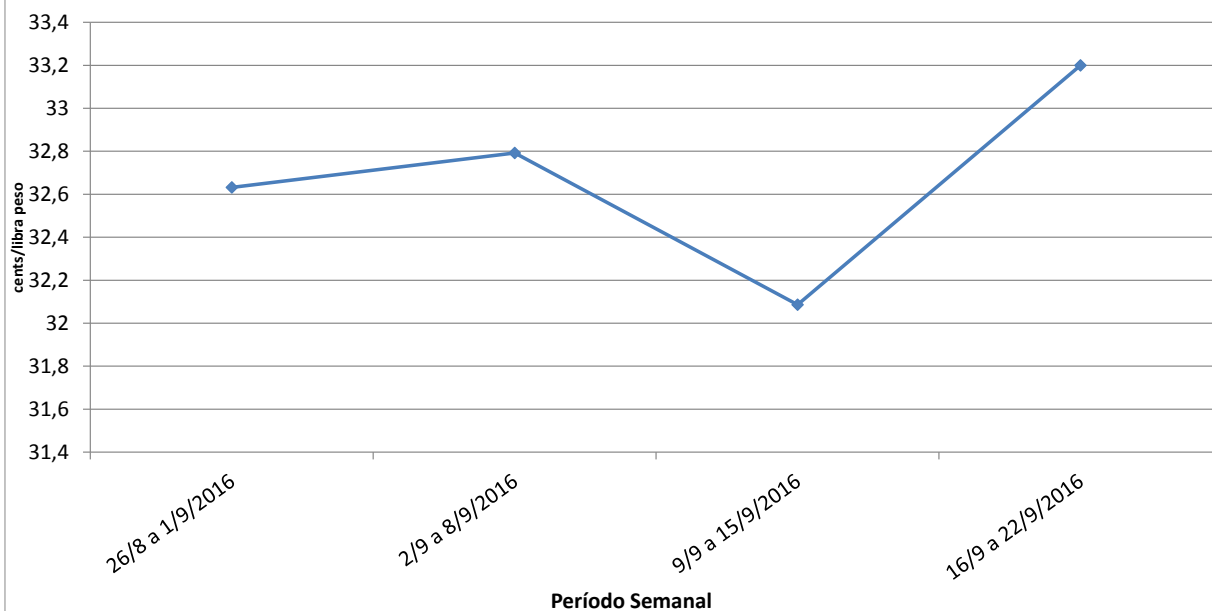


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 01/09 e 22/09/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente melhoraram um pouco durante a semana, fechando a quinta-feira (22) em US\$ 3,36/bushel, após US\$ 3,30 uma semana antes.

Dois fatores ajudaram à pequena melhoria nas cotações de Chicago: o clima e as exportações estadunidenses. No primeiro caso, certo excesso de umidade no Meio Oeste dos EUA atrasa um pouco a colheita, deixando o mercado especulativo. Efetivamente, apesar das lavouras a serem colhidas manterem condições de 74% entre boas a excelentes e apenas 7% entre ruins a muito ruins, a colheita chegou, até o dia 18/09, em 9%, contra 12% na média histórica para o período. Quanto às exportações, o produto estadunidense, com o atual câmbio, segue bastante competitivo no cenário internacional. Mesmo assim, as vendas líquidas, para 2016/17, chegaram a apenas 703.500 toneladas na semana encerrada em 08/09, sendo a Coreia do Sul o maior comprador com 198.100 toneladas. Para 2017/18 o volume vendido alcançou a 21.100 toneladas. No somatório dos dois anos, o volume ainda ficou aquém do esperado pelo mercado, cujo volume mínimo era de 800.000 toneladas.

Dito isso, a colheita nos EUA está apenas iniciando e há muito milho a entrar no mercado. Na medida em que o ritmo da mesma se normalizar a tendência é de pressão baixista em Chicago.

Aqui no Mercosul, a tonelada FOB para exportação na Argentina fechou a semana em US\$ 172,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 155,00.

No Brasil, os preços do cereal pouco se alteraram, porém, houve maior pressão de baixa durante a semana. Isso devido a entrada maior de milho no mercado em função de venda por parte de empresas, especialmente cooperativas produtoras, diante das maiores dificuldades para exportação já que o câmbio voltou a valorizar o Real.

Assim, o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 43,08/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 48,00 e R\$ 49,00/saco. Nas demais praças os lotes giraram entre R\$ 28,00/saco em Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 48,50/saco nas regiões catarinenses de Videira e Concórdia.

Em São Paulo a região da Sorocabana trabalhou com valores de R\$ 37,00/saco em negócios apenas pontuais, enquanto o referencial Campinas recuou para R\$ 41,50/saco no disponível. A semana fechou com os preços internos sendo mais interessantes do que os de exportação diante do câmbio a R\$ 3,21. Na prática, o milho dos EUA, hoje, está bem mais competitivo do que o cereal brasileiro no mercado internacional.

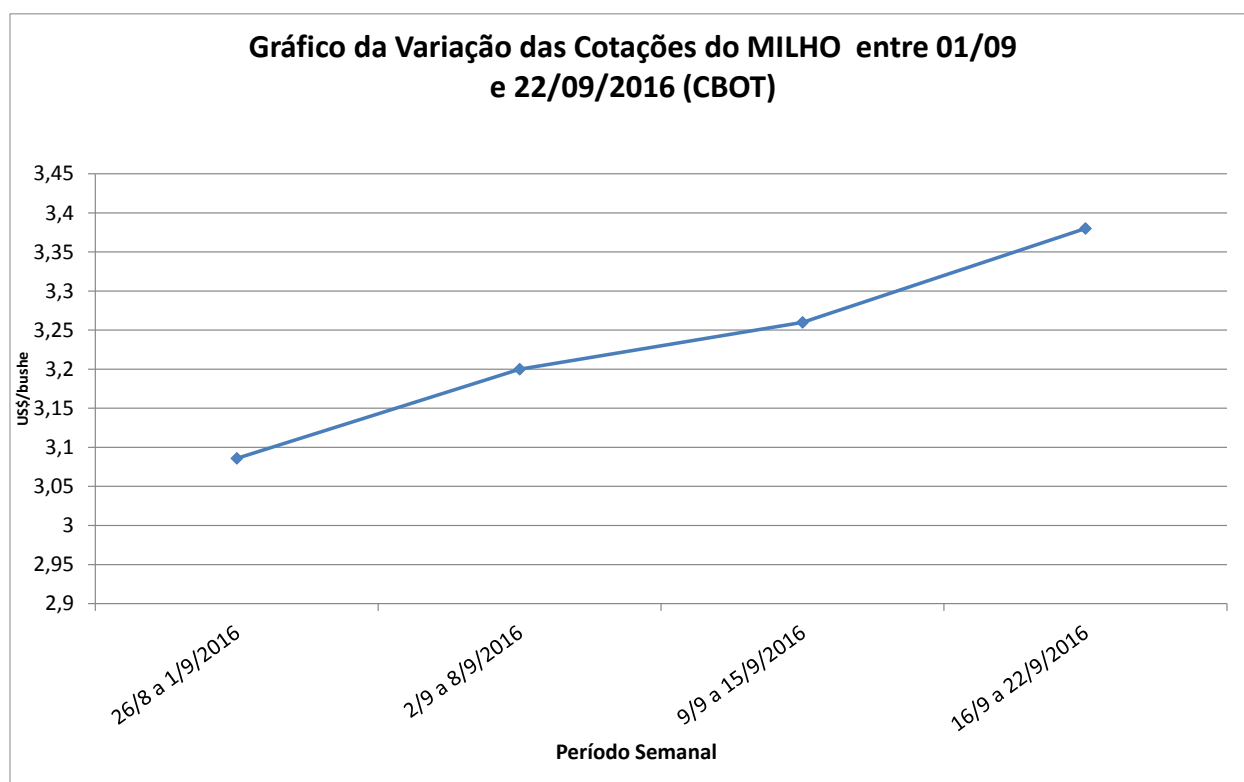
Nesse contexto, nos primeiros 11 dias úteis de setembro (até o dia 16/09) o Brasil havia exportado 1,67 milhão de toneladas de milho, a um preço médio de US\$ 167,60/tonelada (R\$ 32,28/saco ao câmbio de hoje).

Na prática, a diferença de valor dos prêmios brasileiros e estadunidenses continua grande. Apenas uma forte desvalorização do Real poderia devolver competitividade externa ao milho nacional neste momento. Ora, isso tende a não ser possível no curto

e médio prazo a julgar pelo atual comportamento da economia nacional e do próprio Banco Central brasileiro.

Enfim, ajudou a segurar o preço do milho nacional o fato de o governo ter realizado leilão dos estoques públicos na semana anterior no Mato Grosso. A Conab colocou à venda 50.000 toneladas e, destas, 39.600 foram negociadas.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 01/09/2016 a 22/09/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a semana um pouco melhores. A quinta-feira (22) registrou US\$ 4,05/bushel, contra US\$ 3,99 uma semana antes.

O que deu o pequeno suporte aos preços do trigo em Chicago foi a elevação parcial das cotações da soja e do milho naquela Bolsa, em função de um pequeno atraso na colheita dos mesmos devido a um clima mais chuvoso.

Todavia, os fracos volumes exportados por parte dos EUA, mesmo com preços baixos, impedem altas mais expressivas.

No Mercosul, a projeção de produção aponta, segundo Safras & Mercado, 15 milhões de toneladas na produção e 8,5 milhões na exportação. Para o Uruguai a produção será de 800.000 toneladas, com exportações de 400.000. O Paraguai deverá produzir 1,1 milhão de toneladas e exportar 750.000 toneladas. Já o Brasil produzirá 5,5 milhões de toneladas, importando outros 5,5 milhões. Apenas dos países vizinhos do Mercosul

o Brasil teria uma disponibilidade de 9,65 milhões de toneladas para se abastecer de trigo.

Nesse contexto, os preços da tonelada na exportação FOB dos países do Mercosul ainda não refletem essa maior oferta, permanecendo entre US\$ 205,00 e US\$ 220,00.

No Brasil, a baixa liquidez ainda está presente, apesar de o Paraná já registrar 22% de área colhida. A demanda permanece retraída, esperando recuo ainda maior de preços. No auge da colheita nacional, no final de outubro, espera-se que o preço do trigo venha para o nível do preço mínimo estabelecido para este ano. Esse fato se deve, além do aumento na produção nacional, à melhoria na oferta da Argentina em particular e na forte redução dos preços internacionais do cereal, colocando a paridade de importação em níveis bastante baixos. Soma-se a isso o fato de que os preços do milho permanecem sem reação sustentável no momento, fato que retira as indústrias de ração do mercado comprador de trigo.

As condições das lavouras a serem colhidas, tanto no Paraná quanto no Rio Grande do Sul, por enquanto, estão boas, com apenas algumas perdas muito pontuais.

Segundo o Deral do Paraná, 88% das lavouras locais estão em boas condições, sendo que a safra final do Estado deverá ser de 3,3 milhões de toneladas, ficando 1% acima do colhido no ano anterior e com muito melhor qualidade diante dos prejuízos climáticos causados na safra de 2015. De fato, o rendimento médio paranaense esperado é de 3.052 quilos/hectare, ficando 25% acima do registrado na safra anterior. Assim, logo mais haverá aumento na liquidez do cereal no país, com pressão baixista sobre os preços. No Rio Grande do Sul, o forte da colheita se dará a partir do final de outubro e, especialmente, em novembro.

Nesse quadro, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 38,36/saco, acusando novo recuo, enquanto os lotes ficaram em R\$ 700,00/tonelada (R\$ 42,00/saco), assim como no Paraná. No entanto, estes valores são apenas nominais já que na prática o mercado está pagando menos para a safra nova paranaense que já entra no mercado.

Um tal contexto deverá levar o governo brasileiro a retomar o sistema de intervenção via os leilões de PEPRO (Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural e/ou sua Cooperativa) para garantir ao produtor pelo menos o preço mínimo estabelecido oficialmente para a atual safra, que é, para o produto de qualidade superior, de R\$ 38,65/saco no Sul do país, R\$ 42,53/saco no Sudeste, e de R\$ 44,26/saco no Centro-Oeste e na Bahia.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 01/09/2016 a 22/09/2016.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 01/09 e 22/09/2016 (CBOT)

